



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS  
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA  
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



**LUIZ FERNANDO LIESSI DO NASCIMENTO**

**A RELEVÂNCIA DO POLICIAMENTO COMUNITÁRIO NA PREVENÇÃO AO  
USO DE DROGAS PELA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS**

**GOIÂNIA-GO**

**2025**

LUIZ FERNANDO LIESSI DO NASCIMENTO

**A RELEVÂNCIA DO POLICIAMENTO COMUNITÁRIO NA PREVENÇÃO AO  
USO DE DROGAS PELA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Carla Vierira Fagundes Leão

GOIÂNIA-GO

2025

## A RELEVÂNCIA DO POLICIAMENTO COMUNITÁRIO NA PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS PELA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

### THE RELEVANCE OF COMMUNITY POLICING IN PREVENTING DRUG USE BY THE MILITARY POLICE OF GOIÁS

Luiz Fernando Liessi Do Nascimento<sup>1</sup>

Carla Vierira Fagundes Leão<sup>2</sup>

#### Resumo

O uso de substâncias entorpecentes representa uma questão de ordem pública que afeta a saúde, a segurança e o desenvolvimento social, demandando intervenções preventivas que atuem nas origens do problema. O presente estudo examina a relevância do policiamento comunitário na prevenção ao consumo de drogas pela Polícia Militar de Goiás (PMGO), com ênfase em programas como o Programa Educacional de Resistência às Drogas (Proerd) e a Ronda Escolar. O objetivo geral reside em apresentar a importância dessa atuação comunitária, identificando estratégias, analisando percepções de policiais e comunidade, e propondo recomendações para seu fortalecimento. A metodologia adotada combina revisão bibliográfica, análise documental de relatórios institucionais e pesquisa de campo com questionários aplicados a 40 participantes, sendo 72,5% policiais militares e 27,5% membros da comunidade, processados por meio de estatísticas descritivas e categorização temática. Os principais resultados indicam adesão ao Proerd por 52,5% dos respondentes, presença da Ronda Escolar em 62,5% das áreas, frequência semanal das ações em 45,0% dos casos, e percepção de eficácia alta ou muito alta no Proerd por 62,5%, com impacto significativo na segurança escolar para 77,5%. Observa-se correlação entre experiência prolongada e avaliações positivas, embora lacunas em capacitação (50,0% consideram preparo parcial ou ausente) e engajamento comunitário apontem para melhorias, como treinamentos em 60,0% das sugestões e expansão do Proerd em 55,0%. A pesquisa conclui que o policiamento comunitário da PMGO exerce influência na contenção do uso de drogas, fortalecendo laços de confiança e reduzindo vulnerabilidades juvenis, mas depende de investimentos em formação e parcerias para resultados mais duradouros.

**Palavras-chave:** Policiamento comunitário. Prevenção ao uso de drogas. Proerd. Ronda Escolar. Polícia Militar de Goiás.

#### Abstract

Drug use constitutes a public order issue that compromises health, security, and social development, requiring preventive actions that address the roots of the phenomenon. This study examines the relevance of community policing in preventing drug consumption by the Military Police of Goiás (PMGO), with emphasis on programs such as the Drug Abuse Resistance Education Program (Proerd) and School Patrol. The general objective lies in presenting the importance of this community action, identifying strategies, analyzing perceptions of police officers and the community, and proposing recommendations for its strengthening. The methodology adopted combines bibliographic review, documentary analysis of institutional reports, and field research with questionnaires applied to 40 participants, being 72.5% military police officers and 27.5% community members, processed through descriptive statistics and thematic categorization. The main results indicate adherence to Proerd by 52.5% of respondents,

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Formação de Praças – 1ª Turma/2025, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, Email: luliessi@outlook.com. Telefone: 62 99988-6856.

<sup>2</sup> Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Ciências Contábeis e Especialista em Análise Criminal, Email: carlavieirafagundesleao@gmail.com. Telefone: (62)98175-9871.

presence of School Patrol in 62.5% of areas, weekly frequency of actions in 45.0% of cases, and perception of high or very high effectiveness in Proerd by 62.5%, with significant impact on school security for 77.5%. A correlation is observed between prolonged experience and positive evaluations, although gaps in training (50.0% consider preparation partial or absent) and community engagement point to improvements, such as trainings in 60.0% of suggestions and Proerd expansion in 55.0%. The research concludes that community policing by PMGO exerts influence in containing drug use, strengthening bonds of trust and reducing youth vulnerabilities, but depends on investments in training and partnerships for more lasting results.

**Keywords:** Community policing. Drug use prevention. Proerd. School Patrol. Military Police of Goiás.

## 1 INTRODUÇÃO

O uso de substâncias entorpecentes constitui uma problemática de ordem pública que compromete a saúde, a segurança e o desenvolvimento social, exigindo ações preventivas que atuem nas raízes do fenômeno. O policiamento comunitário, caracterizado pela aproximação entre a Polícia Militar e a população, destaca-se como uma estratégia eficaz na prevenção do consumo de drogas, especialmente entre jovens.

Programas como o Programa Educacional de Resistência às Drogas (Proerd), analisado por Almeida (2021), demonstram que iniciativas educativas e de diálogo podem reduzir a vulnerabilidade de adolescentes ao uso de entorpecentes. Na Polícia Militar de Goiás (PMGO), a atuação comunitária busca integrar esforços preventivos, mas sua contribuição específica para o combate ao uso de drogas carece de análise aprofundada.

A literatura, como os estudos de Ferreira, Menelau e Macedo (2019), evidencia que o policiamento comunitário fortalece laços de confiança com a comunidade, criando ambientes menos propícios à disseminação de práticas ilícitas. Iniciativas como a Ronda Escolar, descrita por Silva e Zogahib (2019), reforçam a presença policial em espaços educativos, promovendo a conscientização. Este estudo foca na relevância das ações comunitárias da PMGO, examinando sua capacidade de prevenir o uso de drogas, com base em experiências exitosas relatadas por Aguiar (2018) e Lima (2022).

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender o papel do policiamento comunitário na prevenção ao uso de drogas, considerando seu potencial para mitigar os impactos sociais e criminais desse fenômeno. A ausência de estratégias preventivas eficazes pode agravar o consumo de entorpecentes, contribuindo para a criminalidade e a desestruturação familiar, como observado por Godinho (2013). Ao avaliar a atuação da PMGO,

o estudo busca identificar práticas que fortaleçam a prevenção, oferecendo subsídios para o aperfeiçoamento de programas comunitários e a capacitação policial.

Os resultados poderão orientar a formulação de políticas institucionais que ampliem a eficácia das ações preventivas, promovendo a integração entre a PMGO e a comunidade. A pesquisa também contribui para o debate sobre a democratização da segurança pública, alinhando-se às reflexões de Rodrigues (2024) sobre a construção de confiança com a população, e pode subsidiar iniciativas que protejam grupos vulneráveis, especialmente jovens, do envolvimento com drogas.

Nesse sentido, busca-se responder a seguinte questão: qual é a relevância do policiamento comunitário implementado pela Polícia Militar de Goiás na prevenção ao uso de drogas, considerando as estratégias adotadas e a percepção de policiais e membros da comunidade? O objetivo geral consiste em apresentar a importância da atuação comunitária da Polícia Militar de Goiás na prevenção ao uso de drogas, com ênfase em suas estratégias e impactos. Os objetivos específicos abrangem identificar as estratégias de policiamento comunitário empregadas pela PMGO voltadas à prevenção do uso de drogas, analisar a percepção dos policiais militares sobre a eficácia dessas estratégias no combate ao consumo de entorpecentes, avaliar a visão de membros da comunidade sobre o impacto das ações comunitárias na redução do uso de drogas e propor recomendações para o fortalecimento das práticas preventivas com base nos dados coletados.

A pesquisa será conduzida pesquisa bibliográfica, análise documental e coleta de dados em campo. A revisão bibliográfica abará as referências listadas, consolidando o referencial teórico sobre policiamento comunitário e prevenção ao uso de drogas. A análise documental envolverá a consulta a relatórios institucionais da PMGO, como diretrizes do Proerd e planos operacionais, para mapear as estratégias preventivas. Para a pesquisa de campo, serão aplicados questionários a policiais militares envolvidos em ações comunitárias e alunos em formação na Academia de Polícia Militar de Goiás.

## **2 REVISÃO TEÓRICA**

O policiamento comunitário configura-se como abordagem estratégica voltada à contenção do uso de drogas, fundamentada na interação direta entre a Polícia Militar e a população. Essa modalidade de atuação privilegia a construção de laços de confiança, facilitando a identificação de fatores de risco associados ao consumo de entorpecentes em comunidades vulneráveis. A proximidade com os cidadãos permite a implementação de ações preventivas que

abordam causas sociais do problema, como a ausência de oportunidades educacionais e o isolamento social. A efetividade dessa estratégia depende da capacitação dos policiais para atuar como mediadores, promovendo diálogo em vez de repressão isolada, o que exige treinamento contínuo e estruturado (Almeida, 2021; Ferreira et al., 2019).

Programas educacionais, como o Programa Educacional de Resistência às Drogas (Proerd), integram o cerne do policiamento comunitário na prevenção ao uso de drogas. Essas iniciativas concentram-se em escolas, visando sensibilizar crianças e adolescentes sobre os riscos do consumo de entorpecentes. A estrutura do Proerd abrange aulas que tratam de temas como autoestima, pressão social e habilidades de resistência, fornecendo ferramentas para os jovens evitarem o envolvimento com drogas. A aplicação desse programa pela Polícia Militar de Goiás (PMGO) busca criar ambientes escolares menos propícios à disseminação de práticas ilícitas, embora sua abrangência e impacto dependam da adesão da comunidade e da formação dos instrutores (Macedo et al., 2024; Aguiar, 2018).

A Ronda Escolar representa estratégia adicional no âmbito do policiamento comunitário, direcionada à segurança e conscientização em espaços educativos. Essa iniciativa da PMGO visa proteger os alunos e promover a presença policial como elemento de prevenção, reduzindo a exposição de jovens a situações de risco, como o acesso a drogas nas proximidades de escolas. A integração da Ronda Escolar com o Proerd pode ampliar os efeitos preventivos, combinando vigilância ativa com educação preventiva. A presença regular de policiais em ambientes escolares fortalece a percepção de segurança, incentivando a colaboração da comunidade na identificação de pontos críticos de vulnerabilidade ao uso de entorpecentes (Silva; Zogahib, 2019; Lima, 2022).

A confiança entre a polícia e a comunidade constitui fundamento para o sucesso das ações preventivas. A proximidade estabelecida por meio de reuniões, palestras e atividades conjuntas possibilita que os policiais identifiquem padrões de comportamento associados ao consumo de drogas, como o tráfico em áreas residenciais. Essa interação também facilita a denúncia de atividades ilícitas por parte da população, criando rede de apoio que complementa as operações policiais. A ausência de confiança pode limitar a eficácia das estratégias, reforçando a necessidade de programas que promovam a transparência e o engajamento comunitário na prevenção (Rodrigues, 2024; Machado; Jesus, 2014).

Os desafios enfrentados pelo policiamento comunitário incluem a resistência cultural de algumas comunidades e a escassez de recursos para a implementação de ações preventivas. Em regiões onde a presença policial é associada exclusivamente à repressão, a aceitação das iniciativas comunitárias pode ser reduzida, exigindo esforços para alterar essa percepção. A

carência de pessoal treinado e de financiamento também pode restringir a expansão do Proerd e da Ronda Escolar, comprometendo a continuidade das ações. A capacitação dos policiais para atuar em contextos comunitários requer tempo e investimento, destacando a importância de alinhar os objetivos institucionais às necessidades locais (Soares; França, 2016; Teixeira, 2018).

A prevenção ao uso de drogas por meio do policiamento comunitário deve considerar as especificidades regionais, como as condições socioeconômicas de Goiás. Áreas de maior vulnerabilidade, marcadas por desigualdade e desemprego, apresentam maior incidência de consumo de entorpecentes, exigindo abordagens adaptadas às características locais. A integração de ações comunitárias com políticas públicas de saúde e educação pode ampliar os resultados preventivos, criando barreiras mais robustas contra o acesso a drogas. A ausência de coordenação intersetorial pode fragmentar as ações, reduzindo sua capacidade de impacto (Oliveira; Frota, 2013; Maia; Veloso, 2018).

A repressão ao tráfico de drogas, embora necessária, apresenta limitações que reforçam a relevância da prevenção comunitária. Operações policiais focadas na interrupção de redes de distribuição frequentemente geram efeitos temporários, sem abordar as causas subjacentes do consumo. A letalidade do sistema penal, analisada por Zaffaroni (2013), pode agravar a marginalização de usuários, perpetuando o ciclo de criminalidade. Essa perspectiva sugere que o policiamento comunitário deve priorizar a redução da demanda por drogas, complementando as ações repressivas com medidas educativas e de apoio social.

O planejamento estratégico constitui elemento essencial para a consolidação do policiamento comunitário. A definição de objetivos claros e a alocação de recursos são pré-requisitos para a eficácia das ações preventivas, incluindo a contenção do uso de drogas. A elaboração de planos operacionais que integrem a comunidade na formulação de estratégias pode aumentar a adesão popular, fortalecendo a legitimidade das iniciativas policiais. A falta de planejamento pode resultar em ações desconexas, reduzindo o impacto das intervenções comunitárias na contenção do consumo de entorpecentes (Rosa, 2021).

A democratização da segurança pública emerge como objetivo implícito nas práticas de policiamento comunitário. Essa abordagem representa novo paradigma de polícia ostensiva, baseado na parceria com a sociedade. A participação ativa da população na prevenção ao uso de drogas fortalece os laços institucionais, promovendo sensação de segurança e corresponsabilidade. Essa dinâmica exige que a PMGO invista na formação de policiais capacitados para mediar conflitos e implementar projetos comunitários, alinhando as ações às demandas locais (Machado; Jesus, 2014; Godinho, 2013).

A experiência do Proerd em diferentes contextos oferece lições valiosas para a PMGO. A implementação do programa na Escola Adauto Ferreira Lima, em Maracanaú-CE, indica que a interação direta com os alunos reduz a curiosidade pelo uso de drogas. Esse resultado demonstra que o sucesso depende da adaptação às características da comunidade, como o perfil dos estudantes e as condições das escolas. A replicação desse modelo em Goiás requer análise das particularidades regionais, assegurando que as estratégias atendam às necessidades específicas da população local (Aguiar, 2018).

A percepção dos policiais sobre a eficácia das ações comunitárias varia conforme sua formação e experiência. O exame do Proerd na Paraíba revela desafios como a resistência de alguns agentes à abordagem preventiva, preferindo a repressão direta. Essa resistência pode ser superada por meio de treinamentos que enfatizem os benefícios da prevenção, alinhando os policiais aos objetivos do policiamento comunitário. A capacitação contínua é indispensável para garantir que os agentes compreendam o valor da interação com a comunidade na redução do uso de drogas (Soares; França, 2016).

A visão da comunidade sobre as ações preventivas influencia diretamente sua efetividade. A análise do policiamento comunitário no Paraná constata que a confiança da população aumenta com a presença regular de policiais em atividades educativas. Essa confiança pode incentivar a colaboração na identificação de pontos de venda de drogas, ampliando o alcance das estratégias preventivas. A falta de engajamento comunitário pode limitar os resultados, destacando a necessidade de campanhas que promovam a participação ativa dos cidadãos (Rodrigues, 2024).

A integração de políticas públicas amplifica os efeitos do policiamento comunitário. A atuação da PMCE no Proerd entre 2001 e 2010 sugere que a parceria com escolas e órgãos de saúde potencializa a prevenção ao uso de drogas. Essa colaboração permite o atendimento de casos de vulnerabilidade, como o uso experimental entre adolescentes, antes que evoluam para dependência. A ausência de coordenação intersetorial pode fragmentar as ações, reduzindo sua capacidade de impacto (Oliveira; Frota, 2013).

Os direitos da criança e do adolescente constituem base para as ações do Proerd. O programa em Minas Gerais protege os jovens de influências negativas, como o tráfico nas proximidades das escolas. A implementação desse programa pela PMGO deve priorizar a formação de instrutores sensíveis às necessidades infantojuvenis, assegurando que as atividades respeitem os princípios legais e sociais aplicáveis. A falta de foco nessa população pode comprometer os objetivos preventivos (Maia; Veloso, 2018).

A guerra às drogas apresenta desafios que reforçam a relevância do policiamento comunitário. A crítica à letalidade do sistema penal aponta que a repressão isolada aumenta a marginalização de usuários, perpetuando o consumo. Essa análise sugere que a PMGO deve equilibrar repressão e prevenção, utilizando o policiamento comunitário para abordar as causas sociais do problema. A ausência de estratégias preventivas pode agravar os índices de criminalidade associados ao tráfico (Zaffaroni, 2013).

A prevenção ao uso de drogas exige planejamento a longo prazo. A alocação de recursos e a definição de metas são pré-requisitos para a sustentabilidade das ações comunitárias. A PMGO pode adotar planos que incluam monitoramento contínuo e avaliação de resultados, ajustando as estratégias conforme as demandas locais. A falta de planejamento pode levar a iniciativas temporárias, sem impacto duradouro na redução do consumo de entorpecentes (Rosa, 2021).

A experiência de Godinho (2013) oferece base para a revisão do policiamento comunitário. A proposta de aprofundamento da democratização da segurança promove a participação da comunidade na prevenção criminal. Essa perspectiva sugere que a PMGO invista em fóruns de diálogo, permitindo que os cidadãos contribuam com sugestões para o combate ao uso de drogas. A ausência de participação popular pode limitar a legitimidade das ações policiais (Godinho, 2013).

Carvalho (2023) analisa políticas de combate às drogas ilícitas, indicando que a repressão isolada gera efeitos limitados, reforçando a necessidade de prevenção comunitária. A PMGO pode integrar essas lições, priorizando programas como o Proerd para alcançar resultados mais amplos. A falta de coordenação entre repressão e prevenção pode perpetuar os problemas associados ao tráfico e ao consumo (Carvalho, 2023).

A eficácia do Proerd depende da adesão escolar. O exame das características do programa no Ceará destaca que a participação ativa das escolas aumenta sua efetividade na política de segurança pública. Essa colaboração exige que a PMGO estabeleça parcerias sólidas com a rede educacional, assegurando a continuidade das ações preventivas. A ausência de engajamento escolar pode reduzir o alcance do programa (Macedo et al., 2024).

Teixeira (2018) relata a experiência do Proerd em Goiás, enfatizando sua capacidade de aproximar a comunidade policial. Essa iniciativa demonstra que o diálogo constante com os cidadãos fortalece as ações preventivas, permitindo a identificação precoce de problemas relacionados ao uso de drogas. A PMGO deve manter essa proximidade, ajustando as estratégias conforme as respostas da população (Teixeira, 2018).

A confiança construída pelo policiamento comunitário pode reduzir a vulnerabilidade juvenil. A análise da Ronda Escolar em Jequié-BA indica que a presença policial previne a evasão escolar e o contato com drogas. Essa estratégia pode ser replicada em Goiás, com adaptações às condições locais, promovendo ambientes seguros para os jovens. A falta de foco na juventude pode limitar os efeitos preventivos (Lima, 2022).

Soares e França (2016) identificam dificuldades no Proerd na Paraíba, como a resistência de alguns policiais à abordagem preventiva. Essa resistência sugere que a PMGO invista na capacitação contínua, preparando os agentes para valorizar a prevenção ao uso de drogas. A ausência de treinamento adequado pode comprometer a adesão ao modelo comunitário.

A integração com políticas de saúde pode ampliar os resultados. A parceria da PMCE com órgãos de saúde potencializa a prevenção ao uso de drogas, permitindo o atendimento de casos de uso experimental. Essa colaboração pode prevenir a escalada do consumo, fortalecendo as ações comunitárias. A falta de coordenação intersetorial pode fragmentar as iniciativas (Oliveira; Frota, 2013).

Machado e Jesus (2014) propõem o policiamento comunitário como paradigma de polícia ostensiva, baseado na parceria com a sociedade. Essa abordagem exige que a PMGO fortaleça os laços com a comunidade, promovendo co-responsabilidade na prevenção ao uso de drogas. A ausência de parceria pode reduzir a legitimidade das ações policiais.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa será desenvolvida mediante abordagem mista, organizada em três fases distintas para avaliar a relevância do policiamento comunitário na prevenção ao uso de drogas pela Polícia Militar de Goiás (PMGO). A fase inicial consistirá na revisão bibliográfica, que envolverá a consulta a estudos acadêmicos sobre o tema para compreender as bases do policiamento comunitário e suas implicações na redução do consumo de entorpecentes. Essa etapa também incluirá a análise de materiais institucionais da PMGO, como diretrizes do Programa Educacional de Resistência às Drogas (Proerd), registros da Ronda Escolar e relatórios de atividades preventivas, baseando-se nas práticas documentadas por Teixeira (2018) para traçar o escopo das ações realizadas.

A segunda fase abrangerá a revisão documental, focando na coleta de dados internos da PMGO, como manuais de treinamento, avaliações de desempenho de programas comunitários e planos operacionais. Esses documentos serão obtidos diretamente da corporação para mapear as

estratégias preventivas aplicadas e suas diretrizes institucionais. A análise desses registros permitirá a construção de um panorama detalhado das práticas adotadas, servindo como fundamento para a comparação com as percepções coletadas junto aos participantes.

A terceira fase consistirá na pesquisa de campo, que envolverá a aplicação de questionários estruturados a uma amostra de policiais militares engajados em ações comunitárias e membros da comunidade afetados por essas iniciativas. A seleção dos participantes será realizada por amostragem intencional, considerando critérios como tempo de serviço dos policiais e grau de envolvimento comunitário. Os questionários compreenderão 15 questões fechadas de múltipla escolha, projetados para capturar a percepção sobre as estratégias de policiamento comunitário, a eficácia do Proerd, o impacto na redução do uso de drogas e propostas de aprimoramento, com aplicação via plataforma Google Forms para garantir anonimato e praticidade.

A tabulação dos dados será realizada por meio de estatísticas descritivas, calculando frequências e percentuais para identificar tendências nas respostas, enquanto eventuais respostas abertas serão analisadas por meio de categorização temática para extrair padrões relacionados às percepções de policiais e comunidade. Essa metodologia possibilitará a integração das informações provenientes das três fases, permitindo a comparação entre os dados coletados, os referenciais teóricos e os documentos institucionais, assegurando uma avaliação completa da relevância do policiamento comunitário.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A amostra da pesquisa abrange 40 participantes, sendo 72,5% policiais militares e 27,5% membros da comunidade, selecionados intencionalmente com base em sua vinculação com ações comunitárias da Polícia Militar de Goiás (PMGO). O tempo de envolvimento com essas ações concentra-se em períodos inferiores a seis meses (80,0%), seguido por intervalos de seis meses a um ano (10,0%) e superiores a um ano (10,0%). A participação no Programa Educacional de Resistência às Drogas (Proerd) foi afirmada por 52,5% dos respondentes, enquanto 47,5% indicaram não ter participado. A presença da Ronda Escolar foi reportada por 62,5%, com 30,0% manifestando incerteza e 7,5% negando sua ocorrência. A Tabela 1 sintetiza essas variáveis demográficas e de experiência.

Tabela 1 – Perfil dos Participantes da Pesquisa

Variável	Categoria	Contagem	Porcentagem (%)
Condição	Policial militar	29	72.5
	Membro da comunidade	11	27.5
Tempo de envolvimento	Menos de 6 meses	32	80.0
	6 meses a 1 ano	4	10.0
	Mais de 1 ano	4	10.0
Participação no Proerd	Sim	21	52.5
	Não	19	47.5
Presença da Ronda Escolar	Sim	25	62.5
	Não sei	12	30.0
	Não	3	7.5

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A Tabela 1 delinea a composição do perfil amostral, evidenciando a predominância de policiais militares com envolvimento recente, o que reflete a priorização institucional de formações iniciais para programas preventivos. Essa configuração alinha-se às análises de Almeida (2021), que posicionam a polícia comunitária como instrumento de proteção infantojuvenil por meio de intervenções primárias no Proerd, promovendo resistência ao consumo de entorpecentes e à violência.

A presença de membros da comunidade na amostra, embora minoritária, permite confrontar perspectivas, corroborando as observações de Soares e França (2016) sobre desafios na implementação do Proerd na Paraíba, onde a adesão inicial de agentes requer capacitações específicas para alinhamento com demandas locais. A experiência limitada da maioria sugere a necessidade de treinamentos contínuos, conforme Ferreira, Menelau e Macedo (2019) destacam o Proerd como vetor de interação policial-comunidade para identificação de vulnerabilidades juvenis.

As ações comunitárias apresentam frequência semanal em 45,0% dos casos, mensal em 32,5% e quinzenal em 22,5%. No que tange à abordagem da prevenção ao consumo de entorpecentes, 65,0% consideram-na completa, 27,5% parcial e 7,5% inexistente. A Tabela 2 apresenta a distribuição dessas percepções.

Tabela 2 – Frequência e Abordagem das Ações Comunitárias na Prevenção ao Uso de Drogas

Variável	Categoria	Contagem	Porcentagem (%)
Frequência das ações	Semanal	18	45.0
	Mensal	13	32.5
	Quinzenal	9	22.5
Abordagem da prevenção	Sim, completamente	26	65.0
	Sim, parcialmente	11	27.5
	Não	3	7.5

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A Tabela 2 detalha a periodicidade e o foco preventivo das ações comunitárias, com predominância de intervenções semanais e percepção majoritária de abordagem completa. Esses dados encontram ressonância em Oliveira e Frota (2013), que examinam o Proerd como política pública no Ceará entre 2001 e 2010, destacando a integração com órgãos de saúde para otimizar o suporte a casos de exposição inicial a substâncias entorpecentes.

A fração de 35,0% com percepções parciais ou negativas aponta para barreiras operacionais, como as resistências culturais descritas por Godinho (2013), que propõe avanços na democratização do policiamento comunitário para promover responsabilidade compartilhada. A presença da Ronda Escolar, confirmada em 62,5% das respostas, reforça os achados de Lima (2022), que demonstram sua aplicação em Jequié-BA para mitigar a evasão escolar e o contato juvenil com entorpecentes por meio de vigilância educativa.

A eficácia do Proerd na redução do consumo de entorpecentes entre jovens foi avaliada como alta por 35,0%, muito alta por 27,5%, média por 27,5%, baixa por 5,0% e muito baixa por 5,0%. A presença da PMGO em escolas foi considerada significativamente impactante para a segurança por 77,5% e moderadamente por 22,5%. Observa-se correlação entre essas avaliações ( $\rho = 0,45$ ;  $p < 0,05$ ), indicando que maior eficácia percebida no Proerd associa-se a impactos positivos na segurança escolar. A Tabela 3 consolida essas percepções.

Tabela 3 – Percepção de Eficácia do Proerd e Impacto da Presença Policial nas Escolas

Variável	Categoria	Contagem	Porcentagem (%)
Eficácia do Proerd	Muito alta	11	27.5
	Alta	14	35.0
	Média	11	27.5

	Baixa	2	5.0
	Muito baixa	2	5.0
Impacto na segurança escolar	Sim, significativamente	31	77.5
	Sim, moderadamente	9	22.5

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A Tabela 3 expõe os níveis de concordância com a eficácia do Proerd e o impacto da presença policial, com predominância de avaliações positivas (62,5% em categorias muito alta ou alta). Esses resultados convergem com Macedo et al. (2024), que analisam os benefícios do Proerd no Ceará, evidenciando redução na predisposição juvenil ao consumo de entorpecentes por meio de adesão escolar.

Maia e Veloso (2018) complementam ao situar o programa no contexto dos direitos infantojuvenis em Minas Gerais, protegendo jovens contra fatores ambientais adversos. Silva e Zogahib (2019) ampliam a discussão, apontando que a Ronda Escolar, como modalidade de policiamento comunitário, reduz exposições a riscos, embora restrições logísticas, conforme Rosa (2021), demandem planejamento estratégico para assegurar a continuidade das operações.

Apenas 50,0% dos respondentes consideram que a capacitação prepara integralmente os policiais para o policiamento comunitário, com 42,5% indicando preparo parcial e 7,5% ausência de preparo. A confiança na PMGO é sempre incrementada pelas ações em 85,0% dos casos, enquanto o diálogo sobre o consumo de entorpecentes ocorre regularmente para 60,0% e ocasionalmente para 37,5%. A colaboração comunitária é percebida como alta ou muito alta por 55,0%, média por 35,0% e baixa por 10,0%. A Tabela 4 relaciona a experiência com ações comunitárias à percepção de eficácia do Proerd.

Tabela 4 – Experiência com Ações Comunitárias vs. Percepção de Eficácia do Proerd

Experiência	Muito Alta/Alta (%)	Média (%)	Baixa/Muito Baixa (%)
Menos de 6 meses (n=32)	56.3	31.3	12.5
6 meses a 1 ano (n=4)	75.0	25.0	0.0
Mais de 1 ano (n=4)	100.0	0.0	0.0
Total (n=40)	62.5	27.5	10.0

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A Tabela 4 revela maior concordância com a eficácia do Proerd entre respondentes com experiência prolongada, sugerindo que a vivência em campo potencializa a percepção dos benefícios preventivos. Essa tendência alinha-se às análises de Rodrigues (2024), que destacam a construção de confiança no Paraná como fator de elevação da colaboração comunitária. Respondentes com menor experiência mostram maior variabilidade, possivelmente devido a barreiras iniciais, conforme Soares e França (2016) indicam na Paraíba, propondo capacitações para harmonizar práticas preventivas. Machado e Jesus (2014) reforçam o policiamento comunitário como modelo de atuação ostensiva baseado em parcerias sociais, demandando preparo para fomentar corresponsabilidade na mitigação de riscos associados ao consumo de entorpecentes.

Das 40 respostas, 70,0% propõem aprimoramentos, categorizados em treinamentos para policiais (60,0%), engajamento comunitário ampliado (57,5%), expansão do Proerd (55,0%) e sugestões diversas (2,5%, ex.: divulgação e campanhas atrativas). A Tabela 5 sintetiza essas proposições.

Tabela 5 –Recomendações para Melhoria

Categoria	Exemplos de Propostas	Frequência (%)
Treinamentos	Mais treinamentos para policiais	60.0
Engajamento	Maior engajamento comunitário	57.5
Expansão do Proerd	Expansão do Proerd	55.0
Outras	Divulgação e campanhas mais convidativas à comunidade	2.5

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A Tabela 5 compila as recomendações, destacando a ênfase em capacitações e expansão programática para reforçar a prevenção. Essas proposições dialogam com Zaffaroni (2013), que critica a repressão isolada por perpetuar marginalização, e Carvalho (2023), que advoga pela integração de abordagens comunitárias em políticas contra entorpecentes. Aguiar (2018) e Teixeira (2018) complementam, documentando o Proerd em Maracanaú-CE e Goiás como estratégia de aproximação comunitária, adaptada às especificidades locais para promover a preservação de vidas por meio de ações preventivas.

A investigação evidencia adesão ao Proerd e à Ronda Escolar, com percepções predominantes de eficácia na prevenção e lacunas em capacitações que podem comprometer a integração plena do policiamento comunitário. Os resultados relacionam-se às contribuições de Almeida (2021) e Ferreira et al. (2019), propondo diretrizes para políticas preventivas na PMGO, como ampliação programática (Macedo et al., 2024) e coordenações intersetoriais (Oliveira; Frota, 2013).

Os resultados demonstram forte adesão ao Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Ronda Escolar, com elevada percepção de impacto na segurança escolar e na redução da vulnerabilidade juvenil, embora lacunas em capacitação policial e engajamento comunitário indiquem a necessidade de melhorias. A problemática do consumo de entorpecentes, que compromete a segurança e o desenvolvimento social, é abordada de maneira significativa pelas ações comunitárias, mas demanda maior integração e planejamento para consolidar efeitos preventivos sustentáveis.

## **5 CONCLUSÃO**

A pesquisa revela que o policiamento comunitário da Polícia Militar de Goiás contribui para a prevenção ao uso de drogas por meio de programas como o Proerd e a Ronda Escolar, com adesão expressiva e percepções positivas sobre sua capacidade de reduzir a vulnerabilidade juvenil. Os dados coletados confirmam a presença semanal ou mensal dessas ações na maioria dos casos, associada a avaliações de eficácia alta ou muito alta no Proerd por mais de 60% dos participantes, e impacto significativo na segurança escolar para 77,5% deles. Policiais com experiência superior a um ano relatam concordância plena com os benefícios preventivos, enquanto a comunidade percebe aumento de confiança na PMGO em 85% das respostas.

As estratégias identificadas, como palestras educativas e vigilância em ambientes escolares, fortalecem laços de interação, permitindo identificar pontos de risco e promover diálogo sobre o consumo de entorpecentes, conforme relatado por 60% dos respondentes. No entanto, lacunas na capacitação policial, indicadas por 50% dos participantes que consideram o preparo parcial ou ausente, e na expansão do engajamento comunitário, apontam para a necessidade de ajustes. Essas limitações revelam resistências iniciais e a relevância de parcerias intersetoriais para sustentar os efeitos preventivos.

A visão dos policiais e membros da comunidade converge para a importância de treinamentos contínuos e maior inclusão popular, com recomendações como ampliação do Proerd em 55% das sugestões e reforço no engajamento em 57,5%. Essas proposições podem

orientar a PMGO na adaptação de práticas, integrando prevenção com repressão, para mitigar os impactos sociais do uso de drogas.

O estudo responde à questão proposta ao demonstrar que o policiamento comunitário da PMGO exerce influência na contenção do consumo de entorpecentes, com base em estratégias educativas e percepções favoráveis, embora dependa de investimentos em formação e colaboração para alcançar resultados mais amplos.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Jhonas Irenio de. **A polícia militar e a prevenção às drogas através da educação: a experiência di Programa Educacional de Resitência às drogas e à violência (PROERD) na Escola Adauto Ferreira Lima em Maracanaú-CE.** 2018. - Curso de Bacharelado em Humanidades. Instituto de Humanidades (IH), Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Redenção -CE, 2018.

ALMEIDA, Rafael Araújo. **Proteção à criança e ao adolescente: polícia comunitária como instrumento de eficácia das medidas de prevenção primária ao uso de drogas e resistência à violência através do Proerd no Ceará.** 2021. 50 f. Monografia (Graduação em Direito) - Faculdade de Direito, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

CARVALHO, Jefferson Thomaz Alves. Políticas Voltadas Para O Combate Às Drogas Ilícitas E O Trabalho Da Polícia Militar. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 8, p. e483672-e483672, 2023.

FERREIRA, Dannielly Leandro; MENELAU, Sueli; MACEDO, Francisco Guilherme Lima. Programa educacional de resistência às drogas como contri-buição ao serviço de policiamento comunitário. **Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública**, v. 12, n. 1, 2019.

GODINHO, Letícia. O policiamento comunitário entre o aprofundamento democrático e a prevenção criminal—uma proposta de revisão. **Revista Economia e Políticas Públicas**, v. 1, n. 1, p. 181-210, 2013.

LIMA, Isnéia de Sousa. Proerd e ronda escolar: estratégias de prevenção à evasão escolar na cidade de Jequié/ba. **REVISTA PMBA EM FOCO: Ciência Policial e Cidadania**, v. 1, n. 4, 2022.

MACEDO, Maria Erilúcia Cruz et al. Análise das características e benefícios do proerd da polícia militar do ceará para a política de segurança pública na prevenção de uso das drogas nas escolas. **Revista OWL (OWL Journal)-REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E EDUCAÇÃO**, v. 2, n. 1, p. 430-445, 2024.

MACHADO, Donavan Farias; JESUS, José Lauri Bueno de. Policia comunitária: um novo paradigma de polícia ostensiva. **Direito em Debate—Revista do Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais da Unijuí. Ano XXIII nº**, v. 42, p. 207-231, 2014.

MAIA, Leonardo Soares; VELOSO, Samyra Cristielle Dias Leão. O programa educacional de resistência às drogas e à violência, da Polícia Militar de Minas Gerais, no contexto dos direitos da criança e do adolescente. **Revista humanidades**, v. 7, n. 1, 2018.

OLIVEIRA, Ednaldo Ribeiro; FROTA, Francisco Horacio. O PROERD como Política Pública de Prevenção às Drogas:: ação e atuação da Polícia Militar do Ceará (2001-10). **Conhecer: debate entre o público e o privado**, v. 3, n. 09, p. 35-55, 2013.

RODRIGUES, Elxley Antonio. Policiamento comunitário no Paraná: eficácia na construção das relações de confiança da população. **Caderno Acadêmico Unina de Tecnologia, Sociedade e Negócios**, v. 1, n. 3, 2024.

ROSA, Júlio Cesar Vieira. Policiamento comunitário—uma questão de planejamento estratégico. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 8, p. 84674-84687, 2021.

SILVA, Wagner Rodrigues; ZOGAHIB, Andre Luiz Nunes. O emprego preventivo do ronda escolar como modalidade de policiamento comunitário. **Nova Hileia| Revista Eletrônica de Direito Ambiental da Amazônia. ISSN: 2525-4537**, v. 3, n. 3, 2019.

SOARES, Ticiania Lima; FRANÇA, Fábio Gomes. Programa Educacional De Resistência Às Drogas E À Violência Na Paraíba: Desafios E Dificuldades. **Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública**, v. 9, n. 2, 2016.

TEIXEIRA, Ricardo Alonso de Oliveira. **PROERD**: uma aproximação comunitária que salva vidas. Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. 2018.

ZAFFARONI, Eugenio Raúl. Guerra às drogas e letalidade do sistema penal. **Revista da EMERJ, Rio de Janeiro**, v. 16, n. 63, p. 115-125, 2013.

## APÊNDICE A – TÍTULO

Prezado(a) Policial Militar ou Membro da Comunidade, você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa "A Relevância do Policiamento Comunitário na Prevenção ao Uso de Drogas pela Polícia Militar de Goiás", conduzida por Luiz Fernando Liessi Do Nascimento, vinculada ao Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. O estudo visa analisar a importância da atuação comunitária na prevenção ao uso de drogas, conforme Almeida (2021) e Ferreira et al. (2019). A participação envolve responder a questionário anônimo via Google Forms, com duração aproximada de 15 a 20 minutos, em data compatível com sua rotina. Não há riscos além dos habituais, e a desistência é permitida a qualquer momento sem prejuízo. Os dados serão tratados de forma confidencial, codificados e utilizados exclusivamente para fins acadêmicos, armazenados em ambiente seguro, em conformidade com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Declaro que li, compreendi e concordo em participar de forma livre e esclarecida:

Sim

Não (se marcado, o questionário será encerrado)

1. Qual é sua condição atual?

Policial militar

Membro da comunidade

2. Há quanto tempo você está envolvido com ações comunitárias da PMGO?

Menos de 6 meses

6 meses a 1 ano

Mais de 1 ano

3. Você participou de atividades do Programa Educacional de Resistência às Drogas (Proerd)?

Sim

Não

4. A Ronda Escolar está presente em sua comunidade ou unidade?

Sim

Não

5. Qual é a frequência das ações comunitárias da PMGO em sua área?

Semanal

- Quinzenal
  - Mensal
6. As ações comunitárias da PMGO abordam a prevenção ao uso de drogas?
- Sim, completamente
  - Sim, parcialmente
  - Não
7. Avalie a eficácia do Proerd na redução do uso de drogas entre jovens:
- Muito baixa
  - Baixa
  - Média
  - Alta
  - Muito alta
8. A presença da PMGO nas escolas impacta positivamente a segurança?
- Sim, significativamente
  - Sim, moderadamente
  - Não
9. As ações comunitárias aumentam a confiança na PMGO?
- Sim, sempre
  - Sim, às vezes
  - Não
10. A PMGO promove diálogo com a comunidade sobre o uso de drogas?
- Sim, regularmente
  - Sim, ocasionalmente
  - Não
11. As estratégias comunitárias ajudam a identificar pontos de venda de drogas?
- Sim, frequentemente
  - Sim, raramente
  - Não
12. O treinamento recebido prepara os policiais para o policiamento comunitário?
- Completamente
  - Parcialmente
  - Não
13. Qual é a percepção sobre a colaboração da comunidade nas ações preventivas?
- Muito baixa

Baixa

Média

Alta

Muito alta

14. As ações comunitárias reduzem a vulnerabilidade juvenil ao uso de drogas?

Sim, significativamente

Sim, moderadamente

Não

15. Sugere melhorias nas ações comunitárias da PMGO? (marque todas que se aplicam)

Mais treinamentos para policiais

Maior engajamento comunitário

Expansão do Proerd

Outra (especificar: \_\_\_\_\_)